

62 - ANTROPOLOGIA E INCLUSÃO RELIGIOSA JUDAICA POR MEIO DA INTERNET**ALAN FREIRE DE LIMA**

(Doutorando em Antropologia e Religião pela UNILOGOS, Miami, EUA)

freirefoundation@gmail.com**Doi: 10.16887/93.a1.62****ABSTRACT**

This work addresses how, what and which Jewish religious services that the digital environment, internet and social media are offering, or better that Jewish communities, Jewish schools and synagogues are making available in the new digital age. Investigate the functioning and peculiarities of each religious service, be it Jewish education, conversion to Judaism, Jewish rituals and calendar, etc. The methodology used was diverse, bibliographic review, descriptive, observation, navigation and exploration of websites, pages and social network groups in which Jewish communities, Jewish schools, synagogues, etc. conversions to Judaism, rabbinic courses, etc. The results showed that a large part of the North American Jewish community offers practically all in-person Jewish religious services either online or digitally. The research does not intend to exhaust the subject, but to systematize a phenomenon that has not yet been adequately and sufficiently addressed in the Jewish anthropological and religious scientific literature.

Keywords: Anthropology, Judaism, Inclusion.**RESUMEN**

Este trabajo aborda cómo, qué y qué servicios religiosos judíos que el entorno digital, internet y las redes sociales están ofreciendo, o mejor dicho, que las comunidades judías, las escuelas y las sinagogas judías están brindando en la nueva era digital. Investigar el funcionamiento y peculiaridades de cada servicio religioso, ya sea educación judía, conversión al judaísmo, rituales y calendario judío, etc. La metodología utilizada fue diversa, revisión bibliográfica, descriptiva, observación, navegación y exploración de sitios web, páginas y grupos de redes sociales en los que comunidades judías, colegios judíos, sinagogas etc dinamizan y transmiten online sus servicios educativos religiosos, rituales religiosos judíos, conversiones a Judaísmo, cursos de rabinato, etc. Los resultados mostraron que una gran parte de la comunidad judía estadounidense ofrece prácticamente todos los servicios religiosos judíos presenciales en línea o digitalmente. La investigación no pretende agotar el tema, sino sistematizar un fenómeno que aún no ha sido adecuadamente y suficientemente abordado en la literatura científica antropológica y religiosa judía.

Palabras clave: Antropología, Judaísmo, Inclusión.**RESUMÉ**

Ce travail aborde comment, quoi et quels services religieux juifs que l'environnement numérique, Internet et les médias sociaux offrent, ou plutôt que les communautés juives, les écoles et les synagogues juives fournissent dans la nouvelle ère numérique. Enquêter sur le fonctionnement et les particularités de chaque service religieux, qu'il s'agisse de l'éducation juive, de la conversion au judaïsme, des rituels et du calendrier juif, etc. La méthodologie utilisée était diverse, revue bibliographique, descriptive, observation, navigation et exploration de sites web, pages et groupes de réseaux sociaux dans lesquels les communautés juives, les écoles juives, les synagogues etc rationalisent et diffusent en ligne leurs services éducatifs religieux, les rituels religieux juifs, les conversions en Judaïsme, cours de rabbinat, etc. Les résultats ont montré qu'une grande partie de la communauté juive américaine offre pratiquement tous les services religieux juifs en face à face en ligne ou numériquement. La recherche ne vise pas à épuiser le sujet, mais à systématiser un phénomène qui n'a pas encore été adéquatement et suffisamment abordé dans la littérature scientifique anthropologique et religieuse juive.

Mots clés: Anthropologie, Judaïsme, Inclusion.

RESUMO

Este trabalho aborda como, o que e quais serviços religiosos judaicos que o ambiente digital, internet e as mídias sociais estão oferecendo, ou melhor que as comunidades judaicas, escolas judaicas e sinagogas estão disponibilizando na nova era digital. Investigar o funcionamento e as peculiaridades de cada serviço religioso seja educação judaica, conversão ao judaísmo, rituais e calendário judaico, etc. A metodologia utilizada foi diversa, revisão bibliográfica, descritiva, a observação, navegação e exploração dos sites, páginas e grupos de redes sociais em que comunidades judaicas, escolas judaicas, sinagogas etc dinamizam e fazem o streaming online dos seus serviços educacionais religiosos, rituais religiosos judaicos, conversões ao judaísmo, cursos de rabinato etc. Os resultados demonstraram que boa parte da comunidade judaica norteamericana oferece praticamente todos os serviços religiosos judaicos presenciais também na modalidade online ou digital. A pesquisa não tem a intenção de esgotar o assunto, mas de sistematizar um fenômeno que ainda não foi abordado de forma adequada e suficiente na literatura científica antropológica e religiosa judaica.

Palavras-chaves: Antropologia, Judaísmo, Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

A religião não é um fenômeno novo na existência e nas sociedades humanas desde as mais primitivas até as mais complexas, e que se desenvolveram em estágios

mais avançados cientificamente, tecnologicamente e que até influenciaram outras culturas por seu desenvolvimento econômico, tecnológico e mercantil, por exemplo.

As religiões de forma geral tem um caráter coletivo e comunitário, social e até institucional, aspectos estes que ainda exercem forte influência sob as formas de rituais, sociais, culturais e nos mais diversos aspectos da vida cotidiana familiar, social, dentre outros. Onde o espaço físico e o tempo se constituem como parte do processo ritualístico e de vida comunal até então.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e explicativa. Ademais, por ser referente a uma revisão de literatura, pode-se também afirmar que ter um caráter bibliográfico, que de acordo com Gil (2017), a revisão bibliográfica é aquela que é constituída de materiais já publicados, seja em artigos de periódicos, livros, jornais, monografias, teses, dissertações e anais científicos, redes sociais, ou outros materiais disponibilizados no meio virtual. Logo, praticamente todas as pesquisas de âmbito acadêmico, em alguma etapa de sua construção recorre a abordagem bibliográfica, tanto é verdade que nas monografias desenvolvidas atualmente, existe um capítulo dedicado à fundamentação teórica do trabalho (GIL, 2017).

A pesquisa qualitativa interpreta os fatos da vida real das pessoas, tem uma abordagem argumentativa e crítica, as quais vivenciam, não sendo, limitados aos questionários, aos valores pressupostos impostos pelos pesquisadores em suas pesquisas (YIN, 2016).

A abordagem exploratória e a descritiva, conforme Marconi e Lakatos (2017) andam em consonância, uma vez que a pesquisa exploratória traz ideias de assuntos que não são tão explorados, pautada em desenvolver hipóteses, além de descrever os fatos para esclarecer conceitos e ampliar a familiaridade do pesquisador com um fato para a realização de uma pesquisa mais futura.

Severino (2017) afirma que a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Já a pesquisa explicativa registra e analisa os fenômenos estudados, de modo a identificar suas causas, tanto por

meio da aplicação do método matemático, quanto por meio da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos, por isso, é o tipo de pesquisa que possui maior proximidade entre conhecimento e realidade (SEVERINO, 2017).

3 PENSAMENTOS DE DURKHEIM SOBRE AS FORMAS ELEMENTARES DA VIDA RELIGIOSA

Durkheim afirma que não existem religiões falsas, e tem como característica a sua vivacidade, e que as religiões não podem ser hierarquizadas ou classificadas como superiores ou inferiores de forma arbitrária, com o objetivo de depreciar e desmerecer a sua importância para a vida humana, conforme a representatividade que ela projeta da sociedade ou grupo a qual representa, mas podem ser consideradas como mais ou menos complexas devido a riqueza e funções mentais mais elevadas como a linguagem, forma de organização, é constituída e se desenvolve com mais conceitos, ao invés de se limitar mais a sensações e imagens, por exemplo, vejamos:

“Portanto, no fundo não existem religiões falsas. À sua maneira, todas são verdadeiras, todas respondem, mesmo que de diferentes formas, a condições dadas da existência humana. Sem dúvida, é possível dispô-las segundo uma ordem hierárquica. Uma podem ser ditas superiores às outras no sentido em que elas põem em jogo funções mentais mais elevadas, são mais ricas em ideias e sentimentos, nelas figuram mais conceitos, menos sensações e imagens, sua sistematização é mais engenhosa. Mas, por mais reais que sejam esta maior complexidade, e esta mais alta idealidade, elas não são suficientes para classificar as religiões correspondentes em gêneros separados. Todas são igualmente religiões assim como todos seres vivos são igualmente vivos, desde os mais humildes plásticos até o homem. Portanto, se nos dirigimos às religiões primitivas, não é com a segunda intenção de depreciar a religião em geral, pois aquelas religiões não são menos respeitáveis que as outras. Elas respondem às mesmas necessidades, desempenham o mesmo papel, dependem das mesmas causas; portanto, elas podem servir para manifestar

igualmente bem a natureza da vida religiosa e, por conseguinte, para resolver o problema que desejamos tratar.” (DURKHEIM, 1983)

Émile Durkheim (1983) exprime a importância para se chegar a compreensão das religiões mais recentes através da história, ou seja, a partir dos estudos das religiões mais “primitivas”, assim como se empreende explicar as demais coisas humanas, tais como: uma regra moral, um preceito jurídico, uma técnica estética, etc. E faz algumas indagações e inferências de que a ciência vem de alguma forma influenciada pela religião, às questões de conceitos são de reflexão cabal para o autor, e concebe que a vida lógica supõe que o homem sabe e que existe uma verdade distinta das aparências sensíveis, e exige uma estabilidade conceitual, impessoalidade a saber:

“Mas, se foi somente nesta época que a idéia se exprimiu em fórmulas filosóficas, ela necessariamente preexistia no estado de sentimento obscuro. Este sentimento, os filósofos procuraram elucidar; não o criaram. Para que eles pudessem refletir sobre ele e analisá-lo, era preciso que ele lhes fosse dado e tratava-se de saber de onde vinha, isto é, em que experiência estava fundado. Era na experiência coletiva. Foi sob a forma do pensamento coletivo que o pensamento impessoal se revelou pela primeira vez à humanidade; e não se vê por outra via se poderia fazer tal revelação. Apenas porque a sociedade existe, também existe, fora das sensações e das imagens individuais, todo um sistema de representações coletivas que gozam de propriedades maravilhosas...” (DURKHEIM, 1983)

Durkheim (1983) endossa que as religiões possuem representações e registram a sua expressividade baseada na realidade social, que inclui a forma de organização familiar, social, instrumentos de trabalho e dos elementos da natureza e do meio ao qual está inserida e relacionada desde os seus primórdios, e que o homem expressa as suas atividades e idealizações por meio de abstrações como a arte e a religião.

4 TECNOLOGIAS DIGITAIS, REDES SOCIAIS POR INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS E FIÉIS

4.1 A utilização da internet por diversas religiões

Muitos cientistas e analistas estão estudando o impacto das novas tecnologias digitais, especialmente das maiores redes sociais, como facebook, e o determinismo tecnológico em várias esferas da vida social na sua estrutura e nos seus valores, como podemos verificar abaixo:

“O Facebook (e talvez o Vale do Silício como um todo) está refletindo sobre o impacto e a influência que sua tecnologia tem na sociedade. O Facebook está considerando como suas ferramentas são usadas individualmente e coletivamente. O Facebook está gastando tempo contemplando seu umbigo. Por tudo isso, o Facebook está fazendo perguntas que têm a ver com o determinismo tecnológico. O determinismo tecnológico, como o próprio nome indica, explica as maneiras pelas quais a tecnologia determina a estrutura e os valores de uma sociedade. Essa teoria entende a tecnologia como uma força poderosa na vida cotidiana.” (SUTTON, 2018)

4.2 Sinagogas Judaicas utilizam o facebook para a transmissão do shabbat e das festividades do calendário judaico

No Brasil a utilização da internet nas comunidades judaicas não é algo novo no judaísmo, tanto para estudos judaicos, como para conversão ao judaísmo online, algumas instituições como a BRIT BRACHA BRASIL que é uma comunidade que oferece estudos dentre outros serviços religiosos online dentro do movimento judaico reformista, liberal e progressista, liderada pelo rabino Jacques Cukierkorn.

Na Austrália a sinagoga Temple Beth Israel na cidade de Melbourne, oferece serviços religiosos, como o shabbat via streaming desde o ano de 2015, com a incumbência de incluir judeus que vivem em regiões remotas da Austrália, onde não há sinagogas físicas geograficamente próximas a residências de muitos judeus, além daqueles judeus com problemas de locomoção, deficiência física e mental, como forma de promover o pluralismo e a inclusão religiosa judaica, liderada pelo rabino rabbi Gersh Lazarow.

Podemos acrescentar a estes dados rabinos e comunidades judaicas pluralistas, reformistas, seculares ou humanistas, como os rabinos Marc Rubenstein, dentre

dezenas e centenas de outros rabinos que oferecem educação judaica e conversão ao judaísmo online, e até rabinos ortodoxos, como o rabino rabbi Gedalya Walls que já oferecem estudos judaicos e conversão judaica pela internet, totalmente online.

Isso sem falar de inúmeras escolas rabínicas, seminários rabínicos, academias de religião judaica (yeshivot), que já oferecem programas de formação, treinamento e ordenação rabínica parciais ou totalmente online

Observamos que as 4 comunidades judaicas reformistas estudadas, no caso sinagogas (2 no Brasil, e 2 nos EUA), utilizam a internet desde o surgimento da Pandemia do COVID-19 (durante Quarentena e Lockdown), e mesmo após o período do pico da pandemia continuam os serviços judaicos online.

Entre as comunidades judaicas brasileiras podemos citar a Congregação Israelita Paulista CIP e a Beth El, ambas na cidade de São Paulo. Já nos EUA selecionamos a Bnai Tzedek e a Central Synagogue, a primeira na Califórnia, e a segunda em Nova Iorque.

Percebemos que em ambos os países todas estas sinagogas utilizam o facebook e/ou aplicativos para transmitir o shabbat online ao vivo, também as celebrações das festas do calendário judaico online, inclusive o Rosh Hashana e Yom Kippur.

5 DISCUSSÕES

Dentro do raciocínio de Melo (2015) as ferramentas e o uso dos novos recursos tecnológicos proporcionam as igrejas, aqui estendemos para as sinagogas judaicas, atuações que extrapolam os espaços tradicionais, rompendo com fronteiras e barreiras físicas e geográficas e até mesmo psicológicas, trazendo uma grande revolução na participação e inclusão religiosa e comportamental, intensificando a relação com e sem intermédio de humanos, mas a presença das lideranças religiosas são de extrema relevância como fonte de orientação teológica e religiosa, devido ao seu saber construído e autoridade no assunto da sua teologia e denominação religiosa, seja esta qual for:

“As ferramentas e os recursos das novas tecnologias estão proporcionando às igrejas uma atuação que extrapola os espaços tradicionais e, ao mesmo tempo, estão provocando a criação de novas formas de fazer religião. As diferentes possibilidades de interação

proporcionadas pelo meio virtual quebram a aparente assimetria típica do discurso religioso e permite que os fiéis, até então meros “receptores”, atuem como espécies de co-produtores dos conteúdos religiosos (descentralização) e como seus reprodutores e difusores (cascatas), pois as réplicas às postagens são, quase sempre, concordantes. Nas redes sociais, a adesão é garantida pelos conteúdos expostos e pelas ideias, valores e comportamentos defendidos, que se coadunam com a doutrina cristã, mas também pela projeção de uma imagem positiva do falante, através da construção dos éthé de humanidade, solidariedade e virtude.” (MELO, 2015)

Uma observação importante é feita por (Ruslan 2019), que a internet também é um meio, assim como em diversos espaços da vida social física, em que ocorre discursos de ódio religioso, em inglês Religious Hate Speech (RHS), e é importante vigilância por parte de todos na participação ativa, na observação, fiscalização e na denúncia de abusos de discursos de ódio de intolerância religiosa e contra demais minorias, vejamos:

“No outro lado, o avanço da experiência humana, especialmente em no campo da tecnologia da comunicação, tornar-se um veículo para o surgimento de razões destrutivas porque mídia é amplamente utilizada para cometer crimes, e também a disseminação de informações falsas/hoaxes e como meio de Discurso de Ódio Religioso (RHS) que pode ameaçam a harmonia interna e entre as religiões comunidades. Além disso, ultimamente expressões de ódio que se baseiam em antecedentes religiosos ou que usam fundamentos religiosos estão cada vez mais acontecendo no comunidade antes da eleição e pós-eleição de líderes estaduais. Alguns dos meios de comunicação que podem ser utilizados em ações com A tendência do Discurso de Ódio Religioso são a televisão, o rádio, internet, smartphones e outras redes sociais. Portanto, RHS deve ser resistido em uma estrutura massiva forma envolvendo todas as partes e, claro, o compromisso de todas as comunidades religiosas, combatendo as notícias que foi espalhado de modo que não afetará o surgimento de suspeita entre os religiosos.” (RUSLAN, 2019)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos num momento em que estamos começando uma mudança e uma revolução comportamental em que as fronteiras e barreiras físicas, geográficas, psicológicas e de intolerância e exclusão religiosa estão sendo superadas, graças ao advento das novas tecnologias, e pela mudança da política religiosa, em consonância com as mudanças que as tecnologias de comunicação de massa e do advento da internet impulsionaram no campo da educação, comercial, financeira, cultural, comunicacional, e a religião não poderia ficar de fora dessa transformação tão positiva e inclusiva.

Estamos apenas no começo de uma transformação que se estenderá a quase totalidade da população com a adoção pelos governos, empresas, instituições e entidades da sociedade civil, secular e religiosa de políticas de inclusão tecnológica, educacional, cultural e religiosa para que possamos ser uma sociedade cada vez mais pluralista e que atendam as necessidades e que ninguém fique excluído do acesso aos serviços de educação, leitura, comercial, laboral, religioso e social em geral, seja por motivos de barreiras geográficas, problemas de saúde, perseguição e exclusão política e religiosa, e demais barbaridades que presenciamos até não tanto tempo atrás.

REFERÊNCIAS

ARAYA, ERM., and VIDOTTI, SABG. Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da World Wide Web [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 144 p. ISBN 978-85-7983-115-7. Available from SciELO Books.

Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/fdx3q/pdf/araya-9788579831157-02.pdf>>. Acesso em: 08 nov 2022.

BEMBEM, Angela Halen Claro; SANTOS, Plácida Leopoldina V. Amorim da Costa. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Levy. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.18, n.4, p.139-151, out./dez. 2013 139. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pci/a/qxsGdQ7r46rLdMsGyrYyqXw/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 04 nov. 2022.

BEMBEM, Angela Halen Claro. *A Ciência da Informação e os espaços antropológicos: uma aproximação possível?* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em:

<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109289/ISBN9788579834707.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 nov. 2022.

BEVILACQUA, Ciméa ; Leirner, Piero de Camargo. Notas sobre a análise antropológica de setores do Estado brasileiro. REVISTA DE ANTROPOLOGIA, SÃO PAULO, USP, 2000, V. 43 nº 2.

CORRÊA, Fabiano Simões. Um estudo qualitativo sobre as representações utilizadas por professores e alunos para significar o uso da internet. Ribeirão Preto, 2013. 171 f. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo

DURKHEIM, Émile. Da divisão social do trabalho; as regras do método sociológico; o suicídio; as formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os pensadores)

FERGUSON, J, Ecklund EH, Rothschild C. Navigating Religion Online: Jewish and Muslim Responses to Social Media. *Religions*. 2021; 12(4):258.
<https://doi.org/10.3390/rel12040258>

FERRAZ, Cláudia Pereira. A etnografia digital e os fundamentos da Antropologia para estudos em redes on-line. Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.12, n.35, p. 46-69, jun.-set.2019

FERREIRA, Rebeca Campos. Laudos antropológicos, responsabilidades sociais. Dilemas do reconhecimento de comunidades remanescentes quilombos. Civitas Porto Alegre v. 12 n. 2 p. 340-358 maio-ago. 2012.

JOHNSON, Robert. *User-Centered Technology: A Rhetorical Theory for Computers and Other Mundane Artifacts*. SUNY Press, 1998.

MELO, Mônica Santos de Souza. A Utilização das Redes Sociais pela Igreja: Novas Formas de Diálogo com o Fiel. *Gláuks* v. 15 n. 1 (2015) 71. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/13364/1/document.pdf>> . Acesso em: 08 nov. 2022.

SOUSA, Marco Túlio; TUDOR, Mihaela-Alexandra; EVOLVI, Giulia. MÍDIA, RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE NA ERA DIGITAL. Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura, v.10, nº1, edição de Julho de 2021

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. – 2. ed. São Paulo : Cortez, 2017 4,4 Mb ; ePub.

RABBI Marc Rubenstein. Convert To Judaism Online. Disponível em:<<https://www.makemewish.com/>> . Acesso em: 09 nov. 2022.

RABBI Gedalia Walls. Conversion. Disponível em:
<<https://www.convertingt Judaism.net/conversion>> . Acesso em: 09 nov. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. – 2. ed. – São Paulo : Cortez, 2017 4,4 Mb ; ePub.

SUTTON, A. Trevor. How Facebook Is Transforming Religion. Divinity School, Chicago, July, 2018. Disponível em: <<https://divinity.uchicago.edu/sightings/articles/how-facebook-transforming-religion>>. Acesso em: 09 nov 2022.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim [recurso eletrônico] / Robert K. Yin ; tradução: Daniel Bueno ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2016. e-PUB.